Influência do PIBID na formação da identidade docente dos bolsistas do IFRN Caicó

Batista. G. L. F[1], Monteiro. F[2], Santos. R. D[2], Silva. S. M[2], Lopes. F. A. D[3]

[1]Professor orientador do PIBID – IFRN, Campus Caicó. e-mail - giovanninni.batista@ifrn.edu.br
[2]Graduandos do Curso de Licenciatura em Física – IFRN, Campus Caicó. Bolsistas da Capes. e-mail - juninho-monteiro91@hotmail.com-renatodiasufrn@hotmail.com.br - samymedeiros@hotmail.com
[3]Professor Supervisor do PIBID na Escola Estadual Prof.ª Calpúrnia Caldas de Amorim – SECD/RN. e-mail - adaecio@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo apresenta um relato sobre a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) campus Caicó, vividas por alunos de Licenciatura em física bolsistas. A formação da identidade docente é um tema de estudo e discussão que movimenta o espaço acadêmico há muitos anos. Essa formação se dá ao longo de um processo de aprendizagem influenciado por uma série de fatores coagulantes de ordens diversas, fatores esses que vão desde a ordem acadêmica até o âmbito social. O (PIBID) proporcionou aos alunos da licenciatura ser inserido mais cedo na realidade das Escolas Públicas de Caicó. Possibilitando a esses alunos bolsistas, um contato direto com a sala de aula durante o desenvolvimento do projeto, onde o mesmo só poderia ser realizado durante o estágio supervisionado. E essa influência do (PIBID) é essencial para a formação da identidade docente dos bolsistas, alunos da Licenciatura em Física do (IFRN).

Palavras-chave: Identidade Docente, PIBID, Licenciatura em Física

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do IFRN Campus Caicó é um projeto que tem como objetivo introduzir os alunos da Licenciatura em Física na realidade das Escolas Públicas Estaduais da referida cidade, tentando buscar soluções para as dificuldades identificadas e, permitindo assim, uma melhoria do ensino-aprendizagem de Física. Na intenção de suprir estas dificuldades, foram desenvolvidas atividades tais como aulas de reforço em contra turno ao horário normal de aula e intervenções em sala de aula para demonstrar a teoria através de experimentos práticos.

O grupo que desenvolveu estas atividades na escola foi composto por cinco alunos do curso de Licenciatura em Física, sendo que os mesmos dividiram-se em dois grupos para melhor atender as necessidades da escola. Um grupo foi formado por dois bolsistas que desenvolveram atividades nas turmas de 2º anos, e o outro grupo formado por três bolsistas trabalharam com as turmas de 1º anos.

Acreditamos que estas ações possibilitaram um melhor desenvolvimento dos alunos no processo de aprendizagem e uma melhor visão sobre a disciplina de Física. Além de promover aos licenciandos envolvidos, um contato direto com a sala de aula, contribuindo para sua inserção no contexto socioeducativo das escolas, influenciando significativamente para o processo de construção da identidade docente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os trabalhos do PIBID do IFRN Campus Caicó iniciaram-se no ano de 2010, mas como os alunos da licenciatura ainda não tinham visto a disciplina de didática, que é requisito obrigatório para o programa, os coordenadores optaram por trabalhar de forma mais voltada para a pesquisa qualitativa, antes de inseri-los no contexto da sala de aula. Sendo assim, durante esse período, o PIBID se deteve a reuniões e discussões que abordavam como deveríamos nos comportar na escola no período de caracterização e até mesmo como nos direcionaríamos aos integrantes da escola, por ocasião de proposição de questionamentos integrantes de um questionário. Para que desenvolvêssemos esse

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

trabalho fizemos vários estudos com relação a nossa postura geral, e no sentido de como abordar os próprios funcionários da escola.

Logo em seguida foram iniciadas observações em sala de aula, para que a partir dai pudéssemos construir entendimentos e conclusões com relação à realidade do convívio escolar.

Após as observações, foram realizadas intervenções em sala de aula, no contra turno do horário normal. Essas aulas de intervenção eram planejadas juntamente com o professor supervisor da escola para que servisse como um reforço para os alunos ou até mesmo um "tira dúvidas", para que a partir daí contribuíssemos no processo de ensino aprendizagem desses alunos.

Durante esse processo de intervenção, foram realizados diversos experimentos com o intuito de que os alunos pudessem associar a teoria com a manipulação dos materiais. Esses experimentos foram selecionados de forma a fazer com que o aluno pudesse associar tais manipulações com acontecimentos do cotidiano.

O PIBID possibilitou aos bolsistas uma reflexão sobre os pontos que contribuíram para a formação da nossa identidade docente. Como sabemos o desinteresse pela disciplina de Física está presente nas salas de aula, devido aos alunos alegarem que o conteúdo é "difícil de aprender por ser muito abstrato". Portanto, necessita-se de uma revisão das práticas pedagógicas dos professores já que eles desenvolvem o papel fundamental: mediar o processo de ensino e aprendizagem.

Uma das propostas do PIBID do IFRN com o ensino de física é trabalhar de forma sistemática e experimental, aumentando no aluno a capacidade de observação e de análise de questões cotidianas relacionadas à física, promovendo neles uma consciente reflexão sobre fatos atuais e sua explicação por meio de conceitos físicos além de possibilitar um aperfeiçoamento no processo ensino-aprendizagem dos conceitos especificamente.

No atual ensino de física, as atividades experimentais, na maioria das escolas, raramente fazem parte das aulas, e quando ocorrem, estão associadas à manipulação de materiais, limitando-se à observação superficial de fenômenos físicos, não viabilizando a necessária reflexão e as condições para desenvolver o processo investigativo.

A investigação experimental deve ser estimulada, a partir de roteiros abertos, alterando significativamente o papel do professor e do aluno no processo educativo. O professor é um mediador e o aluno deve ser mais ativo e participativo nas aulas, perguntando, expondo suas ideias, apresentando sugestões para a solução de problemas. Para que isso ocorra é necessário que o professor aprenda a planejar e a conduzir suas ações, conforme o planejamento da atividade. Assim, aluno e professor participam ativamente de todas as fases do experimento, desde o planejamento e levantamento de hipóteses, até a elaboração das conclusões.

As atividades experimentais, ainda que demonstrativas, contribuem significativamente para a motivação do aluno, que é uma das principais dificuldades enfrentada pelo professor de física.

3. DESENVOLVIMENTO

Como já colocamos, o trabalho foi desenvolvido pela vivência de três bolsistas PIBID, que atualmente cursam o 5º período do curso de Licenciatura em Física do IFRN, enfatizando a parceria com o professor supervisor e todos que com de maneira direta ou indireta no decorrer do nosso trabalho.

O Projeto PIBID contou com a participação de 15 alunos bolsistas do Curso de Licenciatura em Física, com professores supervisores docentes nas escolas e professores coordenadores docentes do IFRN. O projeto atuou em três escolas públicas estaduais de ensino médio da cidade de Caicó, com o objetivo de valorizar a docência, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos da área de Física.

Durante esse projeto foram realizadas diferentes atividades que possibilitassem uma aproximação entre os bolsistas do PIBID como futuros professores e os saberes escolares, a partir de caracterização, observações e intervenções, além do I Encontro de Físico-Educadores que ofereceu oficinas de Física com experimentos de baixo custo e também palestras que foram realizadas nas

escolas por professores de física do IFRN seguida de observação astronômica. Esse projeto é uma alternativa para a valorização da formação docente desses alunos da licenciatura.

O PIBID contribuiu para a nossa formação de maneira significativa, pois ele nos possibilitou uma oportunidade única em nossa formação, inserindo-nos na realidade das escolas além de nos proporcionar uma reflexão sobre a maneira como desenvolvemos o trabalho no Projeto, nos levando a pensar sobre a importância de descobertas de novas práticas e estratégias pedagógicas possibilitadoras da ampliação de conhecimentos, que geraram aprendizagens, dando sentido à futura profissão escolhida.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O professor em formação está sempre aberto para novos conhecimentos. No plano teórico, a formação da sua identidade se dá ao longo de sua formação acadêmica, ou seja, caminha paralela a sua graduação, embora uma infinidade de outros fatores influenciem de forma direta, positivamente ou negativamente, nesse processo de construção. Nesse sentido,

> [...] a identidade é entendida como um processo de formação e transformação do "eu", que é multideterminado, e que ocorre durante toda a vida do indivíduo por meio da composição de igualdade e diferença, em relação a si próprio, e aos outros. (LIMA apud SILVA, 2007, p. 32)

Essa construção de identidade é influenciada pelos professores formadores inevitavelmente. Muitas vezes estes professores seguem um modelo que já é usado há muito tempo, o que poderíamos chamar de método comparativo, onde procuram fazer do licenciando um espelho de si mesmo ou de outros que trabalham na área. Mas de certa forma isso é natural, pois

> "[é] a partir do educador que temos que vamos caminhar para o educador que queremos ter. E a passagem do que se propõe como ideal, aquilo que ainda não temos, para o que é necessário e desejado, se faz somente pelo possível. Onde encontrar as condições da possibilidade? No único espaço onde ela já existe, exatamente como possibilidade: o real, o já existente (...) A escola só pode nascer desta que aí está. O novo educador, na escola brasileira, a nova educadora já estão aí, naqueles que estão trabalhando ou se preparam para trabalhar". (ABDULMASSIH apud RIOS, 2000, p.72)

O educando se sente muitas vezes como um objeto de uso sem poder caminhar com seus próprios pés, ir em busca da sua realização pessoal e profissional, sendo que o seu caminhar depende de uma educação com parâmetros muito tradicionais sobre o novo profissional que deve ser formado. Em busca da sua identidade ou seu reconhecimento, esse educando sempre deve procurar um diferencial que possa registrar intelectualmente como ponto marcante de seu perfil, para isso o papel dos formadores deveria ser auxiliar de forma integral o caminhar desse processor de identificação pessoal e profissional e não fazer com que o formando seja um mero coadjuvante na sua própria formação.

> Há uma diferença fundamental entre formar e formar-se. Até hoje os professores têm sido formados por grupos profissionais diversos, sem que suas próprias práticas de debate e de troca de experiências tenham alguma vez sido valorizadas. É tempo de os professores pensarem em formar-se, assinalando-se as dimensões pessoais quais esse processo deve alicerçar-se. (ABDULMASSIH apud NÓVOA, 1995, p.39)

Nóvoa (2000) ressalta que nos cursos de formação de professores não se formam apenas profissionais, mas produz-se uma profissão, evidenciando que estes cursos devem ser repensados e

reestruturados como um todo, abrangendo as dimensões da formação inicial e continuada, formando professores que não sejam apenas técnicos seguindo modelos profissionais, mas também criadores.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na participação como bolsistas no PIBID foram realizados vários encontros, debates e seminários, proporcionando uma troca entre alunos bolsistas, equipe escolar, professores supervisores e coordenadores, apresentando aos bolsistas a realidade da sala de aula, trazendo o aprendizado com novos métodos de trabalho e aos professores a necessidade da formação continuada, pois através dos encontros, podemos questionar e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aulas, e como poderíamos melhorar nossas práticas.

O PIBID proporcionou ao futuro docente experiências ligadas à prática e a teoria, fazendo relação com o conhecimento teórico, desenvolvido no curso de Física. A participação do Instituto em um programa de incentivo a docência é essencial para que os alunos em formação possam vivenciar e refletir sobre a atuação do profissional da área da educação, assim como o que este pode e deve fazer.

Nesse sentido abre-se a possibilidade de identificar as necessidades de estabelecer interação entre os conhecimentos construídos durante o curso e os conhecimentos vivenciados no cotidiano da escola pública.

Este relato mostra a importância e a necessidade de interação entre os saberes dos bolsistas e os saberes dos alunos da escola, já que a partir desse contato se torna possível discutir o que deve melhorar na escola e de como contribuir para o avanço do ensino e da aprendizagem dos alunos.

De acordo com nós bolsistas, percebemos que a contribuição com o contato com a realidade da escola a partir do PIBID/IFRN é muito positiva e importante, já que esse contato só ocorreria no final do curso, durante os estágios supervisionados. Destacamos ainda, as diferentes práticas pedagógicas utilizadas nas atividades extras que o PIBID proporcionou. Entre elas intervenções, oficinas, participação em eventos para que pudéssemos socializar a nossa experiência.

No entanto, quando se fala em Formação de Professores, geralmente se diz que não há como relacionar a teoria e a prática, mas só que nós como bolsistas percebemos ao participar desse projeto que é necessário fazer essa relação, e também realizar diferentes leituras sobre as disciplinas pedagógicas só faz enriquecer o nosso currículo, possibilitando um desenvolvimento e aprimoramento na compreensão de como trabalhar em sala de aula.

Pensamos que o PIBID/IFRN proporcionou a ressignificação da identidade docente, pois qualificou a formação dos bolsistas do PIBID como futuros professores, por meio das experiências, dando sentido a escolha de ser professor e fazendo acreditarmos que o ensino pode melhorar.

Portanto acreditamos que o PIBID/IFRN contribuiu significativamente na formação do nosso perfil como professor.

6. CONCLUSÕES

É inegável a importância de novos paradigmas para a formação de professores, principalmente à proposta pelo PIBID. A melhoria da prática docente somente é conseguida quando se cuida do processo de formação dos professores de forma continua e em sintonia com a sua realidade. Esse processo de formação deverá auxiliar os professores no seu desenvolvimento profissional, ao mesmo tempo em que deverão favorecer o desenvolvimento da escola enquanto organização que aprende. Disso tudo deverá resultar o melhor rendimento do aluno em termos qualitativos.

A partir dos desafios enfrentados como alunos em formação, o PIBID possibilitou uma reflexão sobre seus limites e suas possibilidades em rever as práticas de ensino e ver que realmente se quiser da pra ser diferente.

A avaliação das experiências vivenciadas em parceria com as professores supervisores e coordenadores envolvidos no PIBID, foi importante para que houvesse reflexão e planejamento de ações que colaborassem na construção da identidade docente dos bolsistas.

A formação não se constrói por acumulação, mas sim de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. (MARQUES apud NÓVOA, 1999, p.26)

Portanto entendemos que o PIBID, nas escolas em que atuou, assumiu uma importante tarefa, a de envolver os bolsistas como aprendizes e futuros professores a criar novas estratégias possibilitadoras de aprendizagens mais significativas para os alunos.

O PIBID é apenas um exemplo de valorização a docência que nos influenciou significativamente na nossa formação da nossa identidade docente e a participação no projeto configurou como uma motivação e inserção na realidade das escolas públicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ABDULMASSIH, Marilia Beatriz Ferreira; SILVA, Dinair Caldeira de Andrade; VIANA, Samir Borges; MARIM, Vlademir. **A construção da identidade do professor: Um olhar sobre o PIBID**. In.: RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e Competência. São Paulo: Cortez. 2000.

_____, Marilia Beatriz Ferreira; SILVA, Dinair Caldeira de Andrade; VIANA, Samir Borges; MARIM, Vlademir. **A construção da identidade do professor: Um olhar sobre o PIBID**. In.: NÒVOA, Antônio (Org.). Profissão professor. Porto Editora, 1995.

LIMA, Mary Gracy e Silva; BRITO, Antonia Edna. **Um estudo sobre identidade profissional docente: ser professora de didática.** In.: SILVA, Teresinha Gomes da. O processo de constituição da identidade docente: vozes de professoras alfabetizadoras, 2007.152. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2007.

LIMA, Mary Gracy e Silva; BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de. **A identidade profissional do bacharel professor nos cursos de formação docente.** In.: NÓVOA, Antonio. Vidas de professores. Portugal: Porto Editora, 2000.

MARQUES, José Luis. **Professor pesquisador e professor reflexivo.** In.: NOVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1999. Disponível em: http://www.webartigos.com/artigos/professor-pesquisador-e-professor-reflexivo/34099/. Acesso em: 10 mar 2012.